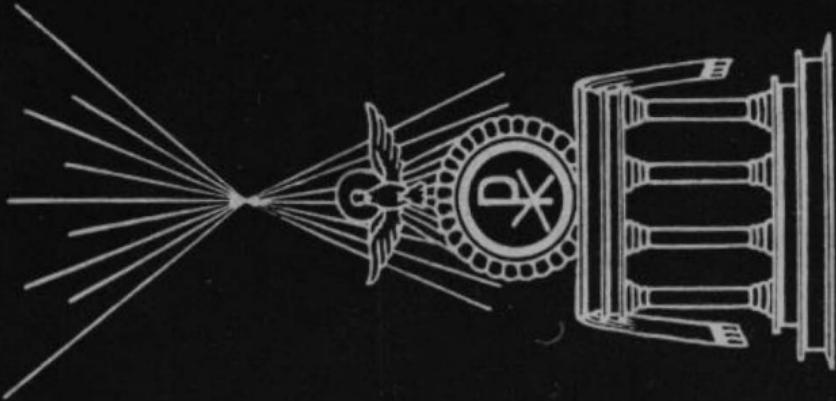


O
M
O
S
A
N
T
O
SACRAMENTO
DA
CRISMA



O SANTO SACRAMENTO DA CRISMA

ALMADA DV. OTRIMARADE OTRIMADE

O SANTO SACRAMENTO
DA
CRISMA

SUCINTAMENTE EXPLICADO AOS FIEIS

POR

FREI BENVINDO DESTÉFANI O. F. M.



EDITORAS VOZES LTDAS.

PETROPOLIS, EST. DO RIO

SENATURA SACRAMENTO

AD

CRISMA

ANIHIL OBSTAT
FREI JOAO JOSE' P. DE
CASTRO O. F. M. CENSOR.
PETROPOLIS, 28-2-36.

IMP R I M A T U R
POR COMISSAO ESPECIAL
DO EXMO. E REVMO. SR.
BISPO DE NITEROI, DOM
JOSE' PEREIRA ALVES.
PETROPOLIS, 1 DE SETEM-
BRO DE 1941. FR. ATICO
EYNG O. F. M.



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ADVERTÊNCIA

Publicando este despretensioso opúsculo, é intuito nosso favorecer a preparação remota e próxima para a frutuosa recepção da santa crisma, subministrando ao povo os conhecimentos mais necessários a respeito deste sacramento e facilitando, ao mesmo tempo, o árduo trabalho do reverendíssimo clero, secular e regular, neste sentido. Desta feita, este livrinho será um valioso precursor das visitas pastorais. Que o divino Espírito Santo se digne preparar, por intermédio deste desvalioso folheto, muitos templos vivos nas almas imortais que o recebem no santo sacramento da confirmação, perpétua renovação do milagre de pentecostes no volver dos séculos.



CAPÍTULO I

FORÇA DIVINA

1. Jesus Cristo, Deus infalível e homem verdadeiro, ensinou o que nos cumpre saber e fazer para entrar no céu. Tudo o que ele falou é verdade inconcussa, porque Deus não pode mentir nem enganar. Por isso, podemos e devemos prestar fé à sua santíssima palavra (Jo 14, 11).

2. Deus, entretanto, não se contenta que guardemos oculta esta nossa fé incondicional; ele quer que a manifestemos, afirmando, sem rebuços, o que cremos não só na intimidade da consciência ou do lar, mas, se fôr preciso, também em presença de outras pessoas e do mundo inteiro (Mt 5, 16).

3. Pouco adianta confessar a fé com os lábios, se ao mesmo tempo não pau-

tarmos nossa vida, segundo as normas da fé (Tg 2, 20).

Uma pessoa, por exemplo, pratica só boas ações; reza de manhã e de noite; vai à missa todos os domingos e dias santos; frequenta os sacramentos da confissão e da comunhão; ajuda, no alcance de suas forças, aos que padecem necessidade; conscientemente, não ofende nem faz mal a ninguém; cumpre, à risca, suas obrigações de estado; é correta em seus negócios e em sua vida íntima, côncia de que Deus vê e sabe tudo. Dizemos, com razão, que a vida desta pessoa é boa, reta, conforme à fé.

Outra pessoa é de maus instintos, de costumes depravados. Tem boca para mentir, dissimular, falar mal dos outros, blasfemar de Deus, zombar dos piedosos, escarnecer da Igreja católica e de seus ministros; despreza a santa missa e detesta os sacramentos; em todas as suas ações mira, exclusivamente, seus interesses; para os infelizes, não tem entradas; oprime os pobres e defrauda os incautos. Convimos que a vida desta pessoa é má, desregrada, destoante da fé.

Conhece-se, portanto, um cristão pela sua vida: se corresponde aos ditames da fé, será bom cristão; do contrário, é um mau cristão.

4. Os discípulos e os apóstolos foram os primeiros em acreditar na doutrina de Jesus Cristo. Contudo, esta fé, a princípio, não era firme nem bastante esclarecida. Um dia, declaravam solememente que Jesus era Deus e acreditavam em sua palavra; outro dia, mostravam pouca confiança no divino Salvador e vacilavam em sua fé. Sabemos que o chefe dos apóstolos, são Pedro, após ter dito ao Redentor:

— Tu és o Cristo, filho de Deus vivo, negou-o depois na paixão, declarando nem sequer conhecer “aquele homem”. Também os demais apóstolos fugiram em desbandada, quando viram preso seu divino Mestre, no jardim das Oliveiras.

5. Fracos em sua fé e tímidos em confessá-la permaneceram os apóstolos até ao dia de Pentecostes. Depois da triunfante ascensão de nosso Senhor aos céus, reuniram-se numa vasta sala, denominada Cenáculo, onde se consagraram incessantemente à oração. Os judeus tinham crucificado e morto a Jesus. Receando a mesma sorte, os apóstolos de medo dos judeus trancaram portas e janelas do Cenáculo, prevenindo assim qualquer assalto. Não seria isso uma desconfiança nas palavras do Redentor, que lhes predissera:

Eu rogarei ao Pai e ele vos mandará um outro consolador, o Espírito da verdade, para que fique sempre convosco? (Jo 14, 16).

Esta promessa realizou-se plenamente dez dias depois da ascensão, na solenidade de pentecostes.

Estavam os apóstolos congregados no cenáculo, quando, por volta das nove horas da manhã, se ouviu em Jerusalém um grande ruido, semelhante ao roncar de uma ventania tempestuosa. Ao mesmo tempo vinham descendo do céu chamas de fogo, em forma de línguas, que foram pairar sobre a cabeça de cada apóstolo. Nos sinais visíveis das chamas, ia algo de invisível que invadiu o peito dos apóstolos, conforme explica o sagrado texto:

E ficaram todos repletos do Espírito Santo (Atos 2, 4).

6. Os apóstolos, pois, tinham recebido o Espírito Santo que não tardou em manifestar-se. Até então, eles estavam versados só na língua judaica. Capacitados, porém, pelo divino Espírito, falavam, de repente e sem estudo prévio, várias línguas. O povo de Jerusalém, alarmado pela ventania, saiu de suas casas e, notando que o vento tendia concentrar-se sobre o cenáculo, convergiu ali, onde estavam encerrados os apóstolos de medo dos judeus. Acotovelados em redor da casa,

aguardavam, curiosos, o desfecho daquele insólito acontecimento. Já perfaziam milhares as pessoas reunidas, quando, de súbito, se abriram as portas e janelas, assomando o vulto austero de Pedro que, inspirado pelo Espírito Santo, proferiu as seguintes palavras:

Varões israelitas! Vós crucificastes a Jesus nazareno, a quem Deus tornou glorioso por grandes milagres. Cometestes com isso gravíssimo pecado; pois, ele era Deus, autor da vida, a quem Deus resuscitou; disso somos testemunhas. Elevado aos céus, derramou neste momento sobre nós o Espírito Santo, conforme acabais de ver e ouvir. Arrependei-vos, fazei penitência e pedi o batismo (Atos 2, 14-41).

E naquele mesmo dia, perto de três mil pessoas se converteram e foram batizadas. Irritados por essas numerosas conversões, os pontífices do povo judaico proibiram aos apóstolos de anunciar a doutrina de Cristo. Destemidos, prosseguiram em suas pregações e, chamados por causa disso à presença dos juizes, responderam com toda a franqueza:

— Continuaremos a falar de Jesus; deve-se obedecer mais a Deus do que aos homens (Atos 4, 19).

Sairam corajosos, ensinando ao povo de Jerusalém. Os sumos pontífices mandaram-nos prender e bater com açoites. Postos em liberdade, anunciaram com

mais desassombro o evangelho não só na Palestina, mas também em outras terras e em outros países então conhecidos. Tal a força divina comunicada pelo Espírito Santo que os apóstolos deram a própria vida em confirmação de sua fé em Cristo Jesus.

7. Para compreender a fundo a doutrina cristã, para professá-la sem respeito humano e viver fielmente segundo seus ensinamentos, precisamos da assistência do divino Espírito. Esta força divina o cristão a colhe na oração assídua, na digna recepção dos sacramentos e, de um modo particular, no sacramento da crisma ou da confirmação. Dez dias permaneceram os apóstolos em orações constantes no cenáculo, à espera do Consolador prometido pelo Messias. Cuidadosa também deve ser a preparação para receber o santo sacramento da crisma, em que nos é dispensado o mesmo Deus Espírito Santo que descera sobre os apóstolos, no dia de Pentecostes. Devem os crismados arder em santos desejos, aguardando a vinda do Consolador por excelência.

1. Vinde, Espírito divino,
Nossas almas renovai.
Sobre os peitos que criastes
Dons celestes derramai.

2. Fonte viva, unção sagrada,
Chama eterna e divinal,
que, abrasando as almas, limpa
Qualquer culpa, expele o mal.
3. Nívea pomba, imaculada,
Vinde, vinde, já, Senhor,
Dilatai nossa esperança,
Nossa fé e nosso amor!

(Melodia e acompanhamento no livro de cânticos "Cecilia", edição da "Editora Vozes Ltda", Petrópolis, estado do Rio).

CAPÍTULO II

INSTITUIÇÃO DIVINA

1. "A crisma ou confirmação é um sacramento instituído por nosso Senhor Jesus Cristo que nos dá o Espírito Santo, imprime o caráter de soldado de Cristo e faz-nos perfeitos cristãos". O que o divino Salvador intentou pela instituição do santo crisma foi conferir aos batizados, aos já incorporados na sua Igreja, um especial aumento de graça para que pudessem ferir as batalhas da fé com mais ânimo e denodo, quais soldados de Cristo, aparelhados e aperfeiçoados na fé e na virtude cristãs.

2. Pela boca do profeta Joel, no antigo testamento, o Altíssimo prometera uma efusão geral do Espírito Santo:

— E derramarei depois o meu espírito sobre toda a carne, isto é, sobre todo o homem (Joel 2, 28). Etribando-se nesta promessa, o apóstolo são Pedro exigiu no dia de Pentecostes que seus ouvintes se deixassem batizar para assim se disporem a receber o Espírito Santo (Atos 2, 39).

Destinado para a cristandade em peso, é de admitir que Jesus estabelecesse um modo determinado para conferir o Espírito Santo aos crentes batizados. Esse modo determinado é o sacramento da crisma, como o dão claramente a entender os apóstolos que o administraram aos recém-batizados nas terras de Samaria (Atos 8, 15-17).

3. No novo testamento a eterna Verda-de prometeu o divino Espírito não só aos apóstolos, dizendo-lhes:

— Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos falei (Jo 14, 16), mas tambem aos fiéis conforme escreve o evangelista s. João:

— E isso disse Jesus do Espírito que haviam de receber os que nele crêsem (7, 39).

Estas duas promessas realizaram-se de um modo extraordinário e portentoso no dia de Pentecostes:

De repente veio do céu um som como de uma ventania e foram vistas línguas de fogo repartidas que pousaram sobre cada um deles e ficaram todos cheios do Espírito Santo (Atos 2, 4).

4. Guiados pelo mesmo Espírito Santo que acabavam de receber, compreenderam os apóstolos que o milagre extraordinário de Pentecostes devia-se repetir de um modo mais simples e mais comum. Diz a escritura que s. Pedro e s. João desceram de Jerusalém a Samaria; que eles oraram sobre os fiéis, impondo-lhes as mãos e que os crentes receberam o Espírito Santo (Atos 8, 14). Conferiram, pois, o sacramento da crisma, cujo sinal externo consta de oração e imposição da mão, ungindo ao mesmo tempo a fronte do crismado e cujo efeito interno é a graça do divino Espírito Santo. Refere o sagrado texto que também os outros apóstolos davam aos fiéis o Espírito Santo por meio da oração e da imposição das mãos. Assim, por exemplo, s. Paulo. Pregando a palavra da salvação na cidade de Éfeso os que ouviram foram batizados e, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo (Atos 19, 6). Numa

palavra: o apóstolo s. Paulo conferiu aos batizados o sacramento da crisma.

5. O que fizeram os apóstolos, praticaram-no seus sucessores, os bispos da Igreja católica, em todos os tempos do cristianismo. Primitivamente, o sacramento da crisma era dispensado incontinenti depois do batismo como refere o antiquíssimo escritor Tertuliano. Exprimem um costume imemorável na Igreja de Jesus as seguintes palavras, atribuidas a sâo Dionísio Areopagita:

— Apôs o batismo deveis levar a criança à presença do bispo que, signando-a com unção divina, a torna participante da sociedade dos santos.

Exprime a razão daquela unção divina sâo Cirilo, do século quarto, que escreve:

— Unge-se o corpo com crisma enquanto que a alma é santificada pela infusão do divino Espírito Santo.

O bispo de Hipona, sto. Agostinho, falecido em 430, afirma, categoricamente:

— O sacramento da crisma não é menos santo que o batismo.

O papa Gregório, do século sexto, admoesta a todos os bispos a visitarem as igrejas distantes da séde episcopal para imprimir aos batizados o “selo do Senhor”, isto é, administrar-lhes o sacramento da confirmação.

O sagrado concílio de Trento lança a pena da excomunhão, excluindo do rebanho da Igreja, aos que pertinazmente negarem que a confirmação seja um verdadeiro sacramento, instituído por nosso Senhor. E', pois, doutrina explícita e infalível da Igreja católica que a crisma é um sacramento verdadeiro e próprio, instituído pelo divino Redentor.

6. Mil graças sejam dadas a Jesus Cristo que no sacramento da confirmação nos dispensa o Espírito Santo, subministrando-nos um auxílio especial nos combates contra o mundo, o pecado e o demônio.

7. Qual é, precisamente, a finalidade deste sacramento? Di-lo o próprio termo: **confirmação**.

Justamente no período da existência, quando a vida começa a desdobrar e expandir-se e os sentidos despertam para a vida real, é indispensável que um sacramento especial intervenha para, aos albores dos combates, infundir as forças necessárias àqueles que laboriosamente terão que se defender.

Chegou a hora de a fé afirmar-se e ser submetida à prova de fogo. A crença não deve ser apenas uma bagagem meramente exterior, e sim um valor que é vivido

interiormente, em redor do qual se agrupam todas as energias vitais.

A crença, para não se limitar a ser letra morta, tem que ser convicção profunda. E' justamente a confirmação que nos confere a energia para lutarmos contra os perigos mais fatais: **a passividade do espírito.**

Enquanto, com a idade, se progride gradativamente em tudo, não raro, em matéria de conhecimentos religiosos, permanece-se **estacionário**. Tambem em matéria de religião vale o adágio: "Quem não progride, retrocede".

A natureza humana, pois, inclinada à inércia, precisa do estímulo da graça divina, afim de avançar sempre mais, afim de não limitar-se à posse individual da fé, mas para manifestá-la prática e eficientemente, procurar espalhá-la, para que dela tambem outros participem.

CAPÍTULO III

A PREPARAÇÃO

1. Todos os sacramentos reclamam uma devida preparação para sua frutuosa recepção. Tambem o crismado, seja criança ou seja adulto, deve-se preparar com esmero para a digna recepção da santa crisma. A criança deve ser instruida nas

verdades principais da fé e esta introdução requer conscienciosidade para despertar realmente no coração um grande desejo de receber o santo sacramento da crisma. Sirvam de exemplo os apóstolos que, obedecendo à ordem do Salvador, se recolheram ao cenáculo, onde se prepararam para a vinda do Espírito divino por dez dias consecutivos. As crianças que estiverem na idade de sete anos e os adultos devem receber com a necessária antecedência o sacramento da penitência para hospedar o Espírito Santo numa alma pura, isenta de pecado mortal.

“Pouco tempo após minha primeira comunhão, — escreve sta. Teresinha do Menino Jesus, — entrei novamente em retiro para a minha confirmação. Preparara-me eu com todo o cuidado para a visita do Espírito Santo. Eu não podia compreender por que não se ligava uma grande importância à recepção deste sacramento de amor... Ah! como a minha alma estava jubilosa! Tal como os apóstolos, eu esperava ansiosamente o Consolador prometido. Alegrava-me por ser, em breve, cristã perfeita e por trazer, sobre a fronte, eternamente gravada, a cruz misteriosa deste sacramento inefável. Neste dia recebi a força para sofrer, força que me era bem necessária, por quanto o martírio de minha alma devia principiar pouco depois”.

2. Os padrinhos devem ser católicos praticantes, já confirmados, um só e do mesmo sexo do confirmando e diversos dos que o foram no batismo. São excluídos do ofício de padrinhos os menores de quatorze anos, os indignos, os excomungados — adverte a carta pastoral coletiva. São indignos: pessoas abertamente descrentes e de má conduta; pessoas que frequentam seitas proibidas; pessoas amancebadas; são excomungadas pela Igreja: os maçons contumazes, etc.

3. E' de tão alta importância esta preparação para a crisma que a carta pastoral coletiva prescreve:

— Os párocos e sacerdotes em geral, ao ser anunciada a visita pastoral, esforcem-se quanto puderem para avisar e preparar os fiéis, de qualquer idade e condição, afim de receberem este sacramento com as devidas disposições; preparem os fiéis, convidando-os à igreja em dias consecutivos para ouvirem instruções relativas a este sacramento, sobre a sua natureza e efeitos, sobre a matéria e forma, sobre as disposições para bem recebê-lo e sobre os padrinhos; insistam muito para que nenhum adulto receba o sacramento da confirmação sem se haver previamente confessado, pois todos devem fazê-lo em estado de graça, por se tratar de um sacramento de vivos. Seria horrendo sa-

crilégio recebê-lo com pecado mortal na consciência. Por ocasião da crisma, se alguém tiver um nome pouco cristão, será conveniente mudá-lo. Lembrem-se todos que este sacramento não se recebe mais de uma vez.

4. Atentas as circunstâncias das dioceses em geral, admoesta ainda a carta pastoral coletiva, os padrinhos ofereçam de boa mente a espórtula que se pede por ocasião do assentamento do nome dos confirmandos e da entrega do bilhete que costuma ser apresentado pelos padrinhos e recolhido no ato da administração do sacramento. O secretário da visita pastoral autenticará as cédulas de crisma com o selo episcopal e as entregará ao pároco para serem guardadas no arquivo paroquial.

5. Modelo do talão da

CRISMA

Criança
Padrinho	
ou	
Madrinha	

- 1º. A pessoa que deseja ser crismada, tendo 7 anos ou mais, deve antes confessar-se e estar decentemente vestida.
- 2º. Os padrinhos devem ter 14 anos de idade, devem ser católicos, já crismados e de perfeito juizo.

- 3º. Não podem ser padrinhos os anticlericais, pessoas de má vida e os casados só no civil.
- 4º. Não se admitem como madrinhas as senhoras com vestidos muito decotados, curtos e sem mangas.
- 5º. Na hora da crisma, o padrinho estará de pé, atrás do afilhado. Este ficará de joelhos, ou, quando ainda pequeno, de pé, com o rosto levantado para o bispo. O padrinho terá a sua **mão direita** sobre o **ombro direito** do afilhado, ou sendo este muito pequeno, o terá no **braço direito**, cuidando que a cabeça do afilhado esteja descoberta, a fronte limpa e voltada para o bispo e apresentando ao mesmo tempo o **talão desdobrado**.
- 6º. Nenhum afilhado poderá entrar nas fileiras dos crismados depois de começado o ato, nem deverá retirar-se antes de receber a última benção do bispo.
- 7º. Os padrinhos lembrem-se do seu dever de cuidar da instrução religiosa dos seus afilhados, quando os pais forem negligentes neste ponto.

CAPÍTULO IV

O DIA VENTUROSO

1. Tendo chegado o dia venturoso da crisma, o confirmando é conduzido pelos pais ou padrinhos à igreja. A solenidade do ato exige que tanto os padrinhos como os afilhados estejam decentemente trajados. Para maior regularidade, muitos

excelentíssimos senhores bispos costumam observar a seguinte ordem: mandam dispor os confirmandos desde a mesa da comunhão até à porta da igreja em duas alas, ficando os homens com seus respectivos afilhados ao lado da epístola, as senhoras com suas afilhadas ao lado do evangelho. Outros exmos. senhores bispos mandam chegar à mesa da comunhão os crismados para lhes conferir o sacramento da crisma ali.

2. Entrado na igreja e voltado para o povo, o excelentíssimo senhor bispo estende sobre os crismados as mãos, rezando sobre eles. Aproximando-se o prelado dos crismados, os padrinhos colocam a mão direita sobre o ombro direito do afilhado, apresentando com a mão esquerda o bilhete de crisma.

Os crismados adultos ajoelham; as crianças ficam em pé ou nos braços dos padrinhos. Durante a administração da crisma fecham-se as portas da igreja, afim de que ninguém seja confirmado que não esteve presente desde o princípio e ninguém se ausente antes da benção final.

3. Os pais ou os padrinhos não intimidem os confirmandos com representações falsas ou fantásticas, o que só poderá provocar a aversão ao sacramento e

rebeldia no ato da confirmação. Pelo contrário, incutam-lhes amor e alegria para com a crisma que lhes dispensa o Espírito Santo, o doador de todos os bens.

4. Paramentado de branco, em sinal de regozijo pela jubilosa descida do Espírito Santo ao templo da alma humana, o bispo aproxima-se, toca com o dedo polegar o santo óleo do crisma, unge em forma de cruz a fronte do confirmando e diz, chamando-o pelo nome:

— N. N., eu te marco com o sinal da santa cruz e te confirmo com o crisma da salvação em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo.

Dando ao confirmando uma ligeira bofetada na face, acrescenta:

— A paz esteja contigo!

No momento da sagrada unção, os padrinhos cuidem que a fronte dos afilhados esteja descoberta para maior pres-teza do ato. Um sacerdote, um clérigo ou outra pessoa autorizada passa algodão no lugar onde o bispo traçou o sinal da santa cruz com o crisma. Os padrinhos, por conseguinte, evitem que a criança ponha a mão na testa imediatamente após à sagrada unção.

5. Terminada a unção, o bispo volta ao altar, recita uma oração e, virando-se

para o povo, lança aos crismados a bênção final nos seguintes termos:

— O Senhor vos bendiga do alto de Sião para que vejais os tesouros de Jerusalém em todos os dias de vossa vida e tenhais a bem-aventurança eterna. Amen.

Em seguida, rezam, todos juntos, o Credo, o Padre nosso e a Ave Maria; abrem-se as portas; erguem-se os padrinhos e, sob religioso silêncio, abandonam o sagrado recinto, caso houver outra turma de crismados, do contrário, permanecerão na igreja para render graças ao divino Espírito pelos benefícios recebidos na confirmação, rezando, ao menos, o Credo em Deus Padre, o Padre nosso e a Ave Maria, conforme prescreve o ritual romano.

6. Por via de regra, é ao bispo a quem compete crismar. O santo padre, o papa, pode, todavia, autorizar também um sacerdote. Muitos senhores bispos possuem o privilégio apostólico de poder conceder a mesma faculdade a um sacerdote. Daí a razão por que em lugares mui afastados da séde episcopal um sacerdote, especialmente delegado, pode conferir a santa crisma, como, por exemplo, por ocasião de grandes festas ou das santas missões.

CAPÍTULO V

SIGNIFICAÇÃO DAS CEREMÔNIAS PRINCIPAIS DA SANTA CRISMA

- I. A imposição das mãos
- II. A unção com o crisma
- III. O sinal da cruz
- IV. A leve bofetada

I. A imposição das mãos

1. A imposição das mãos é uma cerimônia que se encontra a cada passo na liturgia católica e é de origem antiquíssima. Na antiga lei era muito em uso, geralmente acompanhada de orações para insinuar a vontade e o desejo de comunicar os bens da graça e da benção celeste. Na nova lei, refere o evangelho de um pai que se chegou a Jesus Cristo com a seguinte súplica:

— Senhor, nesta hora acaba de expirar minha filha; mas, vem, impõe-lhe tua mão e ela viverá (Mt 9, 18).

Outro pai de família, por nome Jairo, lançou-se aos pés de Jesus com a súplica nos lábios:

— Minha filha está nas últimas; vem, impõe-lhe as mãos para que sare e viva (Mc 5, 23).

Os apóstolos, instruídos pelo seu divino mestre, impunham as mãos no mesmo sentido e, mais ainda, para comunicar o divino Espírito Santo, conforme os Atos:

Impuseram-lhes as mãos e receberam o Espírito Santo (Atos 8, 17).

Usando da imposição das mãos, o bispo exprime por meio de um símbolo o anseio de transmitir o Espírito Santo ao confirmado, de incorporá-lo na milícia de Cristo e prodigalizar-lhe as regalias de sua proteção soberana. A imposição das mãos significa e confere, pois, a proteção de Deus pela presença e pela santificação do Espírito Santo.

II. A unção com o crisma

2. A unção com o crisma é de misteriosa significação. O crisma composto de puro azeite de oliveira e bálsamo é consagrado pelo bispo na quinta-feira santa e representa a comunicação do Espírito Santo, cuja operação espiritual na alma dos fiéis é simbolizada pelas propriedades do azeite e do bálsamo. A composição de azeite e bálsamo indica a múltipla ação sobrenatural da graça, sob cujo benéfico calor medram os frutos preciosos, mencionados pelo apóstolo, que são a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a longanimidade (Gl 5, 22).

Pela unção com azeite costumava Deus transmitir no antigo testamento a missão profética e sacerdotal, ambas efeito do Espírito Santo; os próprios reis eram un-

gidos com azeite como relata a escritura de Saul, de Daví e de outros.

O nome Cristo significa o Ungido. Por isso, Jesus aplicou à sua pessoa as palavras do profeta Isaías (61, 1):

O espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para evangelizar os povos e curar os quebrantados de coração (Lc 4, 18).

A antiguidade pagã ungia os membros dos lutadores na arena; dos atletas nos teatros para torná-los menos expostos à força inimiga e mais ágeis nas refregas.

Todos esses usos do azeite podem ser aplicados com facilidade à vida do cristão que na crisma recebe o Espírito Santo para ser um bom soldado de Cristo (2 Tim 2, 3). Como nosso Senhor, depois da desida sobre ele do Espírito Santo no rio Jordão, se retirou ao deserto onde venceu a Satanaz, assim também os crismados, ungidos pela graça do alto, devem resistir a todos os ímpetos da tentação com aquela coragem que fez exclamar s. Paulo:

— Eu tudo posso naquele que me conforta (Fil 4, 13).

Outra propriedade do azeite é difundir-se suave, penetrar o objeto sobre que é derramado, deixando nele uma nódoa. Por esta propriedade representa a maravilhosa infusão do Espírito Santo na alma, a quem imprime um caráter indelevel, distinção essa sagrada que nos incorpora nas

fileiras de soldados de Cristo para combater as batalhas de Cristo e conquistar a vitória final.

Propriedade é, afinal, do azeite alimentar o fogo, iluminar e aquecer, mitigar as dores e curar as feridas. Significa isso a caridade, dada primeiramente pelo batismo, alimentada posteriormente pela confirmação e que, cooperando com as inspirações do divino Espírito, alivia e consola em todas as angústias.

O bálsamo misturado ao azeite é um líquido aromático, empregado para preservar os corpos da decomposição. Figura o bálsamo que o crismado deve evitar a corrupção do pecado, exercitando-se indefectivelmente na prática da piedade, afim de que pelo seu bom exemplo seja o bom odor de Cristo (2 Cor 2, 15).

III. O sinal da cruz

3. O sinal da cruz dá a entender que o confirmado deve manter-se de fronte erguida, sem jamais se envergonhar da cruz, confessando com desassombro a fé no Crucificado:

— Não me envergonho do evangelho, porque é a virtude de Deus para salvação a todo o que crê (Rom 1, 16).

A cruz é o símbolo da salvação, o compêndio da fé cristã, o glorioso estandarte

do adorável Redentor. Consequentemente, quem se envergonha da cruz, desdoura sua fé e despreza o próprio Salvador. O sinal da cruz na fronte admoesta o cristão:

“Levantai-vos, soldados de Cristo,
Sus, correi! Sus, voai à vitória;
Desfraldando a bandeira de glória,
O pendão de Jesus Redentor!”

Estríbilo do hino do apostolado da oração, cujas estrofes transcrevemos neste folheto e cuja melodia popular é conhecidíssima.

IV. A leve bofetada

4. Rubor repentino demonstra sentimento de vergonha; palidez súbita, temor e medo.

A leve bofetada admoesta o crismado que não se envergonhe de sua fé nem se intimide ante as dificuldades em que esbarra a prática da religião. Sua tácita linguagem é a possante voz do apóstolo dos gentios:

— Fortalecei-vos, irmãos, no Senhor com o poder de sua virtude. Revestí-vos da armadura de Deus para que possais permanecer firmes contra as insídias do diabo. Porque a nossa maior luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os príncipes e as potestades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos malignos. Por isso, tomai a armadura de Deus, afim de poderdes re-

sistir no dia mau e vos manterdes perfeitos em tudo (Ef 6, 10).

Pela leve bofetada o bispo coloca o crismado na arena da vida, onde a luta é contínua. Mas o confirmado pode exclamar com santa Luzia na presença do cruel pretor:

— Não temo as tuas ameaças, porque o Espírito Santo está dentro de mim.

“Não nascemos senão para a luta
De batalha amplo campo é a terra;
E’ renhida e constante esta guerra,
E’ herança dos filhos de Adão!

E Jesus, nosso Rei soberano,
De vencer dá-nos firme promessa;
Seu amor que atrair-nos não cessa,
Nos prepara eternal galardão!”

CAPÍTULO VI

OS EFEITOS DA CRISMA

- I. Progresso no modo de conhecer as verdades reveladas.
- II. Progresso no modo de viver cristâmente.
- III. Progresso no modo de amar a Jesus.

O que se operou nos apóstolos no dia de Pentecostes, em Jerusalém, deve-se repetir de um modo comum pelo sacramento da

confirmação (Concil. Flor., Decretum pro Armenis).

Avaliar-se-ão devidamente os efeitos benéficos da crisma, contemplando como eram os apóstolos antes e depois da descida do Espírito Santo.

I. Progresso no modo de conhecer as verdades reveladas

1. Como eram os apóstolos antes. Baldos de instrução, eram os apóstolos de per si simplesmente incapazes de ser os mestres do povo. Instruiu-os nosso Senhor por três anos consecutivos; mas quasi sem resultado. Ou nada entendiam ou entendiam errado. As profecias do antigo testamento, as parábolas afiguravam-selhes quasi indecifráveis. A incompreensão dos discípulos de Emaús arrancou ao patientíssimo Jesus a queixa:

— O' néscios e tardos de coração para crer tudo o que anunciaram os profetas (Lc 24, 25).

A própria personalidade do Salvador ficou-lhes ininteligível a ponto de merecerem a apóstrofe na pessoa de Felipe:

— Há tanto tempo estou convosco e ainda não me conhecestes? (Jo 14, 9). Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos; porém não as podeis suportar agora. Todavia, quando vier aquele, o Espírito de verdade, encaminhar-vos-sá para toda a verdade (Jo 16, 12).

2. Como se tornaram os apóstolos depois. De fogo eram as línguas que baixaram sobre os apóstolos para indicar que seriam fulgurantes as luzes derramadas na inteligência dos apóstolos, capacitando-os a serem os mestres e os condutores dos povos. Num abrir e fechar de olhos, abarcaram a missão divina de Jesus Cristo, a importância transcendental de seu reino — a Igreja — e ficaram versados nas sagradas letras e eminentemente instruidos nas coisas celestes.

* * *

Pela santa crisma, o confirmado recebe o dom da sabedoria para fazê-lo devassar o verdadeiro valor das coisas, preservando-o do gravíssimo erro de colocar as coisas visíveis e terrenas acima das invisíveis e eternas; o dom do entendimento para fazê-lo discernir as verdades fundamentais da fé; o dom do conselho para dirigi-lo nas fases difíceis da vida e, mormente, na escolha de estado.

II. Progresso no modo de viver cristamente e de confessar a fé cristã

1. Como eram os apóstolos antes. Sonhavam com cargos honrosos no reino de Cristo, conforme se depara das palavras da mãe de João e Tiago:

— Decreta, Senhor, que estes meus dois filhos se assentem no teu reino um à tua direita, outro à tua esquerda (Mt 20, 21).

Porque não foram bem acolhidos em cidades de Samaria, dois discípulos perguntaram ao Mestre:

— Quereis que chamemos fogo sobre aquelas populações?

2. Como se tornaram os apóstolos depois. Os discípulos que julgavam esbanjamento um pouco de bálsamo derramado nos pés de Jesus por Maria Madalena (Mt 26, 8 e Mc 14, 4), não titubeiam em dar a última gota de sangue ao bom Mestre.

Sedentos antes por honrarias terrestres, aturam depois com alegria as maiores humilhações, jubilosos por padecerem afronta pelo nome de Jesus (Atos 5, 41).

* * *

Efeitos semelhantes produz o sacramento da confirmação. Concede ao crismado vigor espiritual para viver cristãmente. Os apóstolos, os mártires, todos os santos atestam esta verdade. Repara s. Leão Magno, referindo-se aos mártires:

— Confirmados pelo divino Espírito Santo, pelejaram pela fé em todo o universo não só homens, mas também mulheres; não só moços e meninos, mas também fracas donzelas e tenras meninas, a ponto de renderem a vida por amor de Cristo (De ascensione, sermo 2, c. 3).

Aos que assim sucumbiram pela fé, confortados pelo Espírito Santo, os primeiros cristãos insculpiram na fria laje do

túmulo, como consta das catacumbas, as significativas palavras:

Vivas in Spiritu Sancto.

Sim, cristão, em vida e depois da morte:
"Vive no Espírito Santo".

III. Progresso no modo de amar a Jesus

1. Como eram os apóstolos antes. Ao convite do divino Salvador de lhe seguir incondicionalmente, os apóstolos obedeceram com certas reservas. Seu amor ainda não era puro: visavam interesses particulares; almejavam distinções honrosas. Neste sentido interpretou Pedro o sentir comum quando perguntou ao Mestre:

— Eis, que nós abandonamos tudo e seguimos a vós: qual será a nossa recompensa? (Mt 19, 27).

2. Como se tornaram os apóstolos depois. Mal baixaram as línguas de fogo, sentiram invadir-lhes o coração as chamas do mais generoso amor. Não podendo conter tamanhos estes, queriam transmiti-los a outrem. Impelidos por este amor, acharam demasiadamente acanhada a sala do cenáculo; abriram portas e janelas; anunciaram o mistério da redenção em Jerusalém e em toda a Palestina; transpuseram fronteiras, partindo para as quatro partes do mundo, arrojados, animados de nobres idéias e enamorados da pessoa adorável de Jesus.

Quem nos separará do amor de Cristo? Porventura a tribulação, a angústia, a fome ou a espada? (Rom 8, 35), pergunta em nome de todos o ardoroso apóstolo dos gentios.

* * *

Probatio amoris, exhibitio est operis: o amor a Cristo se patenteia pelas obras cristãs!

A lembrança de ter recebido na confirmação o espírito do amor eterno, deve impelir o crismado a amar a Cristo com todas as fibras do coração, conforme exortava o poeta Prudêncio aos primeiros cristãos:

“Cultor Dei, memento
Te fontis et lavacri
Rorem subiisse sanctum,
Te chrismate innotatum.

“Lembra-te sempre, ó cristão, que sobre ti passaram as águas lustrais do batismo e que foste persignado com o crisma”.

IV. Os dons do Espírito Santo

Dignamente recebida, a crisma confere, à medida da capacidade e da cooperação do crismado, os dons do Espírito Santo. E, de fato. Não basta a uma criança ter nascido temporalmente, mas precisa crescer e fortificar-se. Conquanto o recém-nascido goze de verdadeira vida natural, não tem ainda forças suficientes

para defender-se contra inimigos que vêm acometê-lo. Da mesma forma, não basta ao cristão ter nascido espiritualmente pelo batismo. Precisa crescer na fé, fortificar-se na vida religiosa, cobrar ânimo e vigor para resistir aos inimigos espirituais que lhe movem continua guerra.

Esta virilidade na fé, esta robustez de forças morais, nos foi sabiamente preparada no sacramento da crisma, chamado, por isto, complemento e perfeição do batismo, porque confere a quem é batizado as graças e os dons do Espírito Santo, para torná-lo perfeito cristão, dando-lhe alento para confessar a fé animosa de Jesus.

Confirmado pelos dons do Espírito Santo, o cristão assemelhar-se-á a um valente soldado que prefere antes cair morto do que fugir, traindo pátria e bandeira.

Não pensemos, todavia, que os combates em que o fiel tem de empenhar-se sejam lutas de sangue e de morte, nem que suas armaduras sejam espadas e lanças.

Seus inimigos são aqueles a quemsolemnemente renunciou no batismo: o mundo, o demônio, as paixões. Seu escudo é a fé. Suas armas são a oração e o retiro. Seu denodo é a resignação. Sua fortaleza é o sofrimento. Sua vitória é o não pecar.

Para debelar os implacaveis inimigos da salvação eterna, cumpre que o cristão, ao sair da infância, receba a sagrada unção

da crisma, afim de que em seu proceder seja brando e modesto; em suas palavras, afavel e humano; de suas ações, recenda o suavíssimo odor das virtudes evangélicas.

Na administração da crisma, o prelado faz na fronte do cristão o sinal da cruz com o sagrado crisma, anunciando que o fiel não se deverá envergonhar do Evangelho e que a lei do Crucificado não se observará sem sofrer injúrias e afrontas, sem suportar contradições e trabalhos.

Mas, para esta honrosa e inestimável tarefa, o Espírito Santo prodigaliza, através a crisma, seus dons e suas graças abundantes, que são os seguintes:

A sabedoria, que fará conhecer e apreciar as coisas de Deus e tudo o que conduz a possuí-lo.

A inteligência, que fará compreender com relativa facilidade as verdades da religião, propostas pela santa Igreja.

O conselho, que fará discernir o caminho do céu, escolhendo com acerto os meios próprios para andar por ele com segurança e firmeza.

A fortaleza, que fará obrar coisas grandes para o Altíssimo e o próximo, vencendo os obstáculos que se opõem ao cumprimento dos deveres.

A piedade, que fará tributar a Deus um culto filial, amando-o sobre todas as coisas e com todas as veras.

O temor de Deus, que imprimirá na alma, não o terror servil, mas grande respeito, profundo acatamento a Deus, receio de offendê-lo, horror ao pecado e sumo afeto à virtude.

Estes maravilhosos dons, difundidos nas almas pela santa crisma, crescerão nos fiéis; fortalecê-los-ão nos perigos; consolá-los-ão em vida; merecer-lhes-ão a glória na eternidade.

CAPÍTULO VII

ÚLTIMAS RECOMENDAÇÕES

1. “Brilhe a vossa luz diante dos homens para que os homens vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está no céu” (Mt 5, 16).

O homem é um ente social, destinado pela Providência a empregar seus talentos, suas forças, suas capacidades para o aperfeiçoamento próprio e utilidade alheia.

Também no tocante à vida espiritual, o homem não pode encerrar no ambiente restrito de seu coração o que lhe dita a fé e manda a religião. O santo sacramento da confirmação nos deve capacitar a professar destemidamente a crença católica:

— Quando vier o Consolador que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, ele dará teste-

munho de mim. E tambem vós dareis testemunho de mim, porque estais comigo desde o princípio (Jo 15, 27).

Impelidos pelo divino Espírito, os apóstolos deram aberta e publicamente testemunho da doutrina de Cristo:

— Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido (Atos 4, 20).

E selaram sua fé com seu próprio sangue.

Todo crismado tem que dar testemunho solene de Jesus: rezando de manhã, de noite e às refeições; recebendo digna e amiudadamente os santos sacramentos; não vacilando ante um escárneo ou uma mofa; consagrando entranhado amor à Igreja, defendendo seus interesses e zelando sua maior divulgação. Para esta demonstração da fé, o confirmado recebeu o Espírito Santo, a plenitude da força divina.

Proclamemos, pois, bem alto nossa fé, cantando:

“O broquel do soldado é a fé,
Não temais, ó milícia de Cristo,
O triunfo será nunca visto,
Se souberdes a lei bem guardar.

Amparai-vos no escudo da graça,
Fortaleza circunde voss’alma;
Pelo gládio da fé vossa palma
E’ segura na eterna mansão.

Esforçai-vos constantes na luta,
Guardai pura esta santa bandeira;
No combate esperança fagueira
Será sempre a vitória ganhar!

2. As disposições do direito canônico determinam que todos os fiéis se esforcem, em consciência, por receber o sacramento da crisma e inculcam aos curas d'almas cuidem que aos cristãos seja concedida a ocasião de poderem receber a confirmação (Canon 78, 7).

Quem por desleixo deixa de se aproximar da santa crisma, comete um pecado de omissão.

3. Santo Tomaz de Aquino afirma:

— Pelo sacramento da confirmação aumenta e aperfeiçoa-se a graça da resistência às impugnações externas dos inimigos de Cristo (S. teol. II. qu. 7, a. 1, ad 1).

Conforme diz o próprio termo, a confirmação visa perfazer o que o batismo inaugurou: o cristão recebe um aumento de vida divina. No batismo, a alma, despojada do espírito impuro, recebe uma primeira comunicação do Espírito Santo com todos os seus dons. Este mesmo Espírito Santo aqui se expande de uma forma ainda mais larga e completa, afim de solidificar a firmeza e o vigor da vida cristã.

Assim como todas as faculdades do homem já existem na criança, mas não atin-

gem seu pleno desenvolvimento senão na idade adulta, da mesma sorte as energias sobrenaturais, em germe na alma pelo batismo, recebem, por este segundo sacramento, um desenvolvimento e uma perfeição ulteriores. O batismo é o nascimento para a vida da graça: a crisma é a entrada na idade adulta.

Por conseguinte, nos dias atuais em que a fé cristã é impugnada por todos os modos e meios, hoje mais do que nunca, urge a lei eclesiástica da necessidade de receber dignamente o sacramento da confirmação. A Igreja prescreve que se receba a santa crisma com a idade de sete anos, ou, ao menos, antes do casamento, antes do ingresso na vida religiosa ou eclesiástica, devendo estar confirmada também a pessoa que vai exercer as funções de padrinho no ato da administração da crisma (Can. 1021, § 2; can. 544, § 1; can. 974, § 1; can. 795).

4. Ainda há pouco, o papa Pio XI frisou com todo o peso de sua autoridade a necessidade da confirmação, fazendo ver ao orbe católico que a crisma é a consagração ao sacerdócio do apostolado leigo.

A confirmação, além de fortificar-nos na fé, impõe-nos ainda o apostolado, consagrando-nos soldados do nosso Rei que é o Cristo, — e entramos assim nas briosas falanges desses incontados confessores e

propagadores da fé, desses mártires intrépidos que houve em todas as épocas, desde os tempos de Herodes e Nero até aos tempos de Calles, de Stalin, de Hitler e perseguidores congêneres.

Não basta gozar do que se tem. E' mister aumentar a posse e comunicá-la a outros. Não basta possuirmos a fé! Urge incrementá-la cada vez mais, e participá-la a quem tem pouca ou mesmo nenhuma. E' o que nos impõe o sacramento da crisma e as graças e forças de que nos torna participes para cumprirmos com a missão apostólica que nos foi confiada.

A ação católica, o apostolado leigo, impõe-se hoje, talvez mais do que nunca. Daí a grande urgência de explanar ao povo cristão a natureza, a divina instituição, os maravilhosos efeitos, a necessidade do sacramento da confirmação, afim de que ninguem omita, por própria culpa, de recebê-la e dela possa haurir as forças necessárias para pelejar o bom combate e alcançar os louros imarcescíveis da coroa eterna.

5. Aquele que tiver tido a graça de ser confirmado, por certo, não olvidará de agradecer a Deus este inestimável benefício no transcurso aniversário daquela efeméride, e mormente na festa de Pentecostes, dia por excelência do divino Espírito Santo, o doador de todos os bens.



APÊNDICE

Oração

1. Para maior comodidade damos aqui as orações que o Ritual Romano manda recitar, após a santa confirmação, aos afilhados e padrinhos dentro do recinto da igreja:

Credo

Creio em Deus Padre, todo poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu aos céus, está sentado à mão direita de Deus Padre, todo poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo; a santa Igreja católica; a comunhão dos santos; a remissão dos pecados;

a ressurreição da carne, a vida eterna.
Amen.

Padre nosso

Padre nosso, que estais nos céus, santi-
ficado seja o vosso nome; venha a nós o
vosso reino; seja feita a vossa vontade, as-
sim na terra como no céu; o pão nosso de
cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as
nossas dívidas, assim como nós perdoamos
aos nossos devedores; e não nos deixeis
cair em tentação, mas livrai-nos do mal.
Amen.

Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é
convosco, bendita sois vós entre as mu-
lheres e bendito é o fruto do vosso ventre,
Jesús. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai
por nós, pecadores, agora e na hora de
nossa morte. Amen.

2. Para a santa confissão sacramental:

Ato de contrição

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e ho-
mem verdadeiro, criador e redentor meu,
por serdes vós quem sois, sumamente
bom e digno de ser amado sobre todas as
coisas e porque vos amo e estimo, pesa-
me, Senhor, de todo o meu coração de vos
ter ofendido; pesa-me, também, por ter
perdido o céu e merecido o inferno; e
proponho firmemente, ajudado com os

auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amen.

3. O sagrado rito da confirmação:

Logo que é dado o respetivo sinal para começar a cerimônia da confirmação (santa crisma), aqueles que vão receber o sacramento ajoelham-se diante do bispo que começa:

V. Spiritus Sanctus
superveniat in vos, et
virtus Altissimi custo-
diat vos a peccatis.

Rv. Amen.

V. Adjutorium nos-
trum in nomine Do-
mini.

Rv. Qui fecit caelum
et terram.

V. Domine, exaudi
orationem meam.

Rv. Et clamor meus
ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

Rv. Et cum spiritu
tuo.

O bispo estende as mãos sobre a cabeça dos assistentes e recita a seguinte prece:

V. Oremus. — Omnipotens sempiterne Deus, qui regenerare dignatus es hos famulos tuos ex aqua et Spiritu Sancto, quique de disti eis remissionem

V. Desça sobre vós o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo vos preserve de todo o pecado.

Rv. Assim seja.

V. O nosso auxílio
está no nome do Se-
nhor.

Rv. Que fez o céu e a
terra.

V. Ouví, Senhor, a
minha oração.

Rv. E o meu clamor
chegue até vós.

V. O Senhor seja
convosco.

Rv. E com o vosso es-
pírito.

V. Oração. — Senhor
todo poderoso e eterno,
que vos dignastes rege-
nerar vossos servos na
água e no Espírito
Santo, e que lhes con-
cedestes a remissão de

omnium peccatorum;
emitte in eos septiformem Spiritum tuum
Sanctum Paraclitum de caelis.

R. Amen.

V. Spiritum sapientiae et intellectus.

R. Amen.

V. Spiritum consilii et fortitudinis.

R. Amen.

V. Spiritum scientiae et pietatis.

R. Amen.

V. Adimple eos Spiritu timoris tui, et consigna eos signo crucis Christi, in vitam propitiatus aeternam. Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum: Qui tecum vivit, et regnat in unitate ejusdem Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum.

R. Amen.

Em seguida, o bispo aproxima-se para ungir os crismados.

V. Signo te signo crucis: Et confirmo te chrismate salutis. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus † Sancti.

R. Amen.

todos os pecados, enviai do céu vosso Espírito Santo e Consolador, juntamente com seus sete dons.

R. Assim seja.

V. O Espírito de sabedoria e entendimento. R. Assim seja.

V. O Espírito de conselho e fortaleza.

R. Assim seja.

V. O Espírito de ciência e piedade.

R. Assim seja.

V. Enchei-os com o Espírito do vosso temor e marcai-os com o sinal da cruz † de Cristo, afim de os auxiliar na posse da vida eterna. Pelo mesmo Senhor nosso Jesus Cristo, vosso Filho: Que convosco vive e reina em unidade com o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos.

R. Assim seja.

V. N.... eu te assinalo com o sinal da cruz † e te confirmo com o crisma da salvação: em nome do Padre † e do Filho † e do Espírito † Santo.

R. Assim seja.

V. Pax tecum.

V. A paz seja contigo.

Um dos clérigos assistentes do bispo limpará a unção do que recebeu o sacramento, e este não poderá retirar-se do templo sem receber a bênção final.

V. Confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis: a templo sancto tuo quod est in Jerusalém.

V. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Santo.

R. Sicut erat in principio, et nunc et semper, et in saecula saeculorum. Amen.

Confirma hoc Deus...

V. Confirmai, Senhor, o que operastes em nós, do vosso santo templo que está em Jerusalém.

V. Glória ao Padre, e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amen.

Confirmai... (até Jerusalém).

Estando o bispo junto ao altar, recita-se:

V. Ostende nobis Domine misericordiam tuam.

R. Et salutare tuum da nobis.

V. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

V. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

R. E dai-nos a salvação.

V. Ouví, Senhor, a minha oração.

R. E o meu clamor chegue até vós.

V. O Senhor seja convosco.

R. E com o vosso espírito.

V. Oremus. — Deus, qui Apostolis tuis Sanctum dedisti Spiritum, et per eos, eorumque successores, ceteris fidelibus tradendum esse voluisti: respice propitius ad humilitatis nostre famulatum, et praesta: ut eorum corda, quorum frontes sacro Chrismate delinivimus, et signo sanctae Crucis signavimus, idem Spiritus Sanctus in eis superveniens, templum gloriae suae dignanter inhabitando perficiat. Qui cum Patre, et eodem Spiritu Sancto vivis et regnas Deus, in saecula saeculorum.

R. Amen.

O bispo continua, estando todos os néo-crismados de joelhos:

V. Ecce sic benedicetur omnis homo, qui timet Dominum.

Benedicat vos Dominus ex Sion ut videatis bona Jerusalem omnibus diebus vitae vestrae et habeatis vitam aeternam.

R. Amen.

V. Oração.—O' Deus, que concedestes o Espírito Santo aos vossos apóstolos e que quisestes transmití-lo aos outros fiéis pelo seu ministério e pelo dos seus sucessores, dignai-vos olhar benigno para os vossos humildes servos. Permití que o mesmo Paráclito, descendendo aos corações daqueles que ungimos na fronte e marcamos com o sinal da cruz, os torne perfeitos templos onde possa a Divindade habitar dignamente. Vós, que, juntamente com o mesmo Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, por todos os séculos dos séculos.

R. Assim seja.

V. E assim será abençoado todo homem que teme o Senhor.

Que do alto da celeste Sião, o Senhor vos abençoe, afim de que gozeis das riquezas de Jerusalém por toda vossa vida e que afinal possuais a vida eterna.

R. Assim seja.

ÍNDICE

Advertência	5
Capítulo primeiro: Força divina	7
Capítulo segundo: Instituição divina	13
Capítulo terceiro: A preparação	18
Capítulo quarto: O dia venturoso	22
Capítulo quinto: Significação das cerimônias principais:	26
I. A imposição das mãos	
II. A unção com o crisma	
III. O sinal da cruz	
IV. A leve bofetada	
Capítulo sexto: Os efeitos da crisma	31
I. Progresso no modo de confessar as verdades reveladas	
II. Progresso no modo de viver cristicamente	
III. Progresso no modo de amar a Jesus	
IV. Os dons do Espírito Santo	
Capítulo sétimo: Últimas recomendações.....	39
Apêndice: Orações	44
O sagrado rito da confirmação	46

DO MESMO AUTOR — UMA SÉRIE VALIOSA

O santo sacramento da extrema-unção — sucintamente explicado aos fiéis ou “o livro dos enfermos”.
(Cremi) — Broch.

O santo sacramento do matrimônio — sucintamente explicado aos fiéis em sete alocuções aos noivos, por ocasião da celebração do enlace nupcial, e duas leituras opropriadas.

(Cori) — Broch.

O santo sacramento da ordem — sucintamente explicado aos fiéis e algumas considerações relativas ao sacerdócio católico. **(Cerna)** — Broch.

O santo sacramento da penitência — sucintamente explicado aos fiéis. **(Creso)** — Broch.

Saber confessar-se bem é ponto essencial na vida cristã. Nem todos, entretanto, o sabem fazer com os requisitos recomendados. E se o soubessem, maior seria o proveito que os penitentes lucrariam.

Para instruir os fiéis sobre esse ponto tão importante, o autor oferece ao público cristão esse livrinho, dedicando-o ao confessor infatigável que foi em vida fr. Rogério Neuhaus.

O santo sacramento da eucaristia — sucintamente explicado aos fiéis. **(Celmi)** — Broch.

Dá noções claras e exatas sobre o maior dos sacramentos. O livrinho se divide em três partes: I — A presença real; II — A santa Missa; III — A santa comunhão.

O santo sacramento do batismo — sucintamente explicado aos fiéis. **(Certo)** — Broch.

O livrinho contribuirá grandemente para que o dia do batismo de uma criança não seja, na família, apenas um dia de festas profanas, mas um dia de bençãos celestes.

Pelo correio mais o porte

Pedidos à EDITORA VOZES Ltda.

Caixa postal, 23 — Petrópolis — Estado do Rio

Palavra telegráfica — CURTO